

ATENÇÃO FARMACÊUTICA PARA PACIENTES COM CÂNCER DO COLO DO ÚTERO EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO AMBULATORIAL

Mariana Pedrollo Dantas¹, Instituto Nacional do Câncer – marianadantas2004@gmail.com

André Pontes², Universidade Federal Fluminense – atpontes@id.uff.br

Sabrina Elias Calil², Universidade Federal Fluminense – sabrinacalil@id.uff.br

INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero ocorre devido a replicação desordenada do epitélio de revestimento deste órgão, assim comprometendo o tecido subjacente (estroma) e sendo capaz de invadir estruturas e órgãos próximos ou distantes. Um estudo realizado em 22 países foi capaz de demonstrar uma prevalência de 99,7% de HPV nos carcinomas cervicais uterino.

As neoplasias do colo do útero correspondem ao tipo de tumor ginecológico mais frequente na população brasileira. Grande parte dos casos matriculados no Hospital do Câncer II é diagnosticada em estádios localmente avançados e recebe tratamento combinado de quimioterapia e radioterapia.

A adesão ao tratamento pode ser considerada o grau onde o comportamento de uma pessoa, que pode ser representado pela ingestão de medicamento, seguimento da dieta e mudanças no estilo de vida corresponde e concorda com recomendações do médico ou de outro profissional de saúde.

A atenção farmacêutica pode ser aplicada em todas as atividades exercidas pelo farmacêutico, relacionadas a terapia do paciente, dando suporte para o resgate das funções do farmacêutico nas farmácias comunitárias e para a reconstrução da relação do profissional com o paciente. Ao assumir a responsabilidade pelo cuidado do paciente com objetivo de manter uma relação terapêutica de respeito e confiança, o farmacêutico reafirma seu papel na equipe de saúde, revelando assim, seu valor social.

Palavras-chave: Câncer do colo do útero, seguimento farmacoterapêutico, acompanhamento farmacoterapêutico, adesão ao tratamento, problemas relacionados a medicamentos

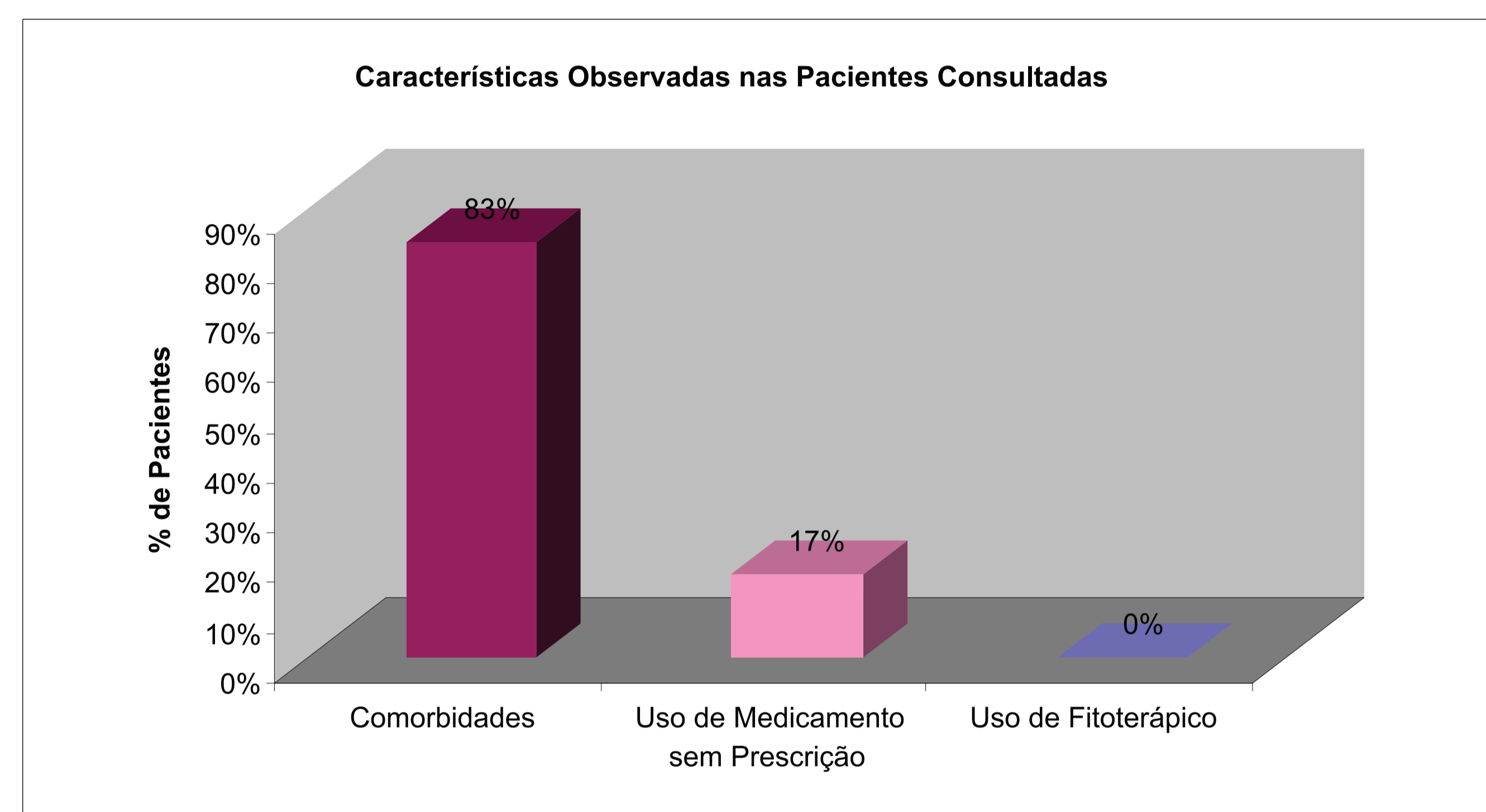
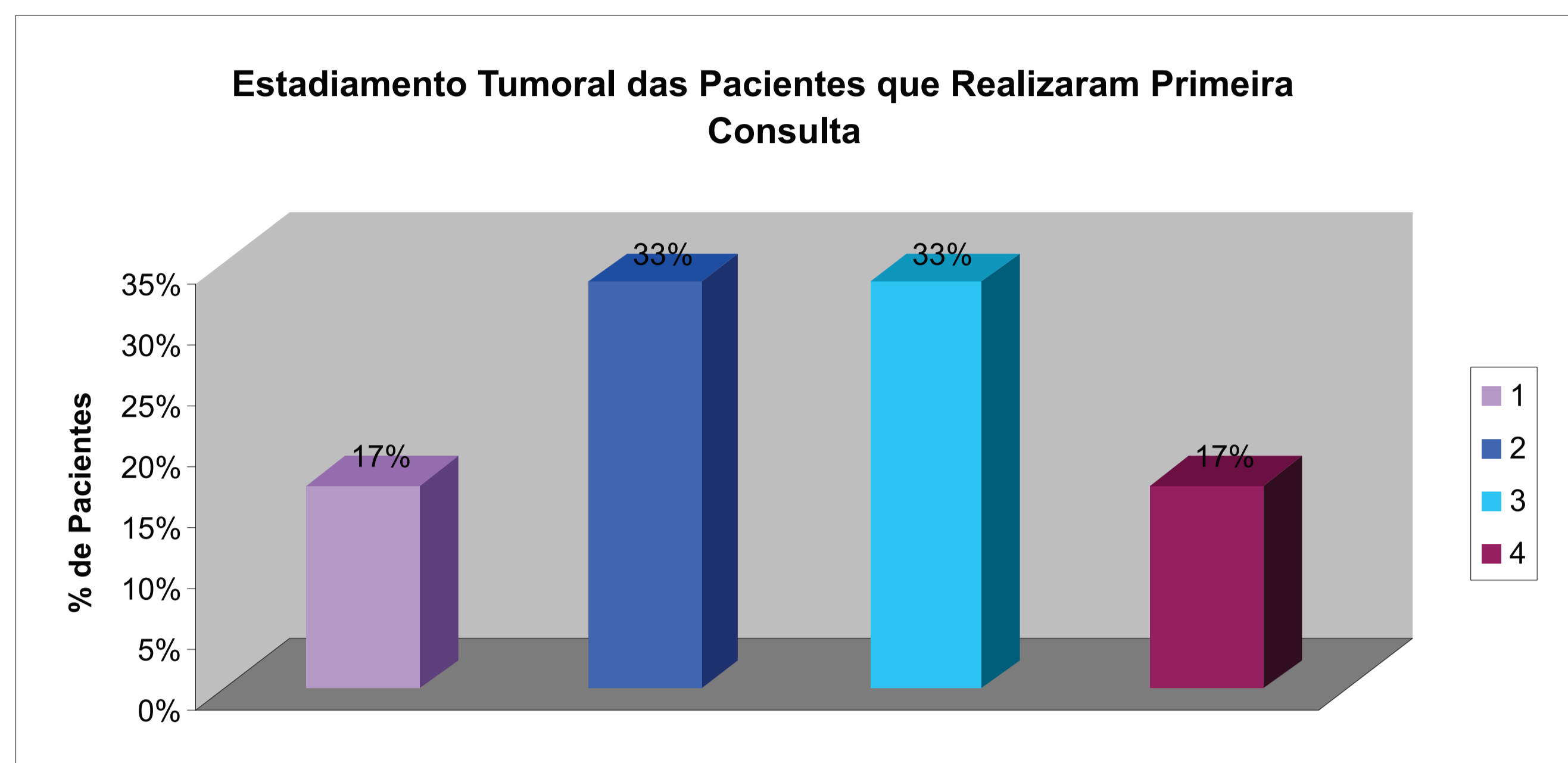
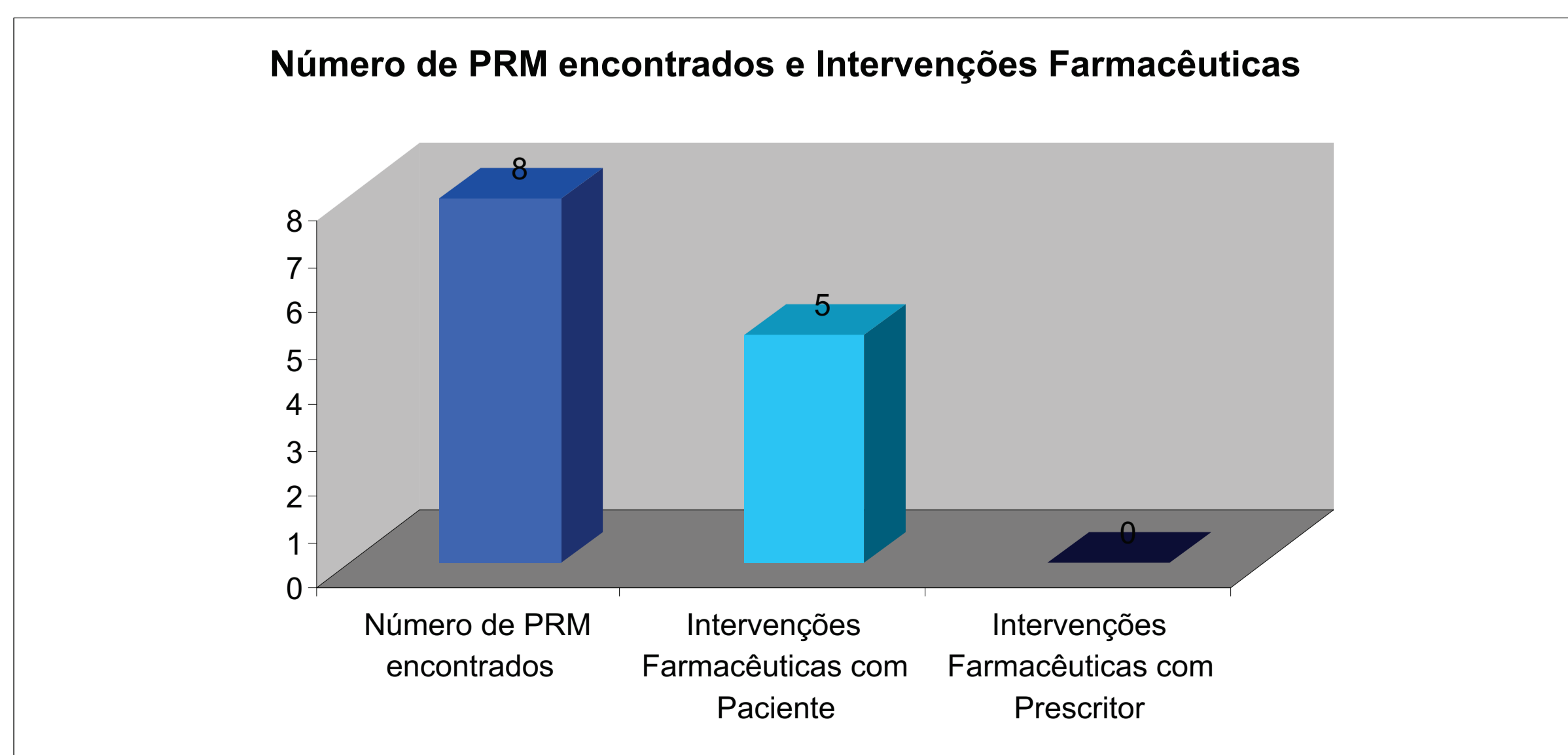
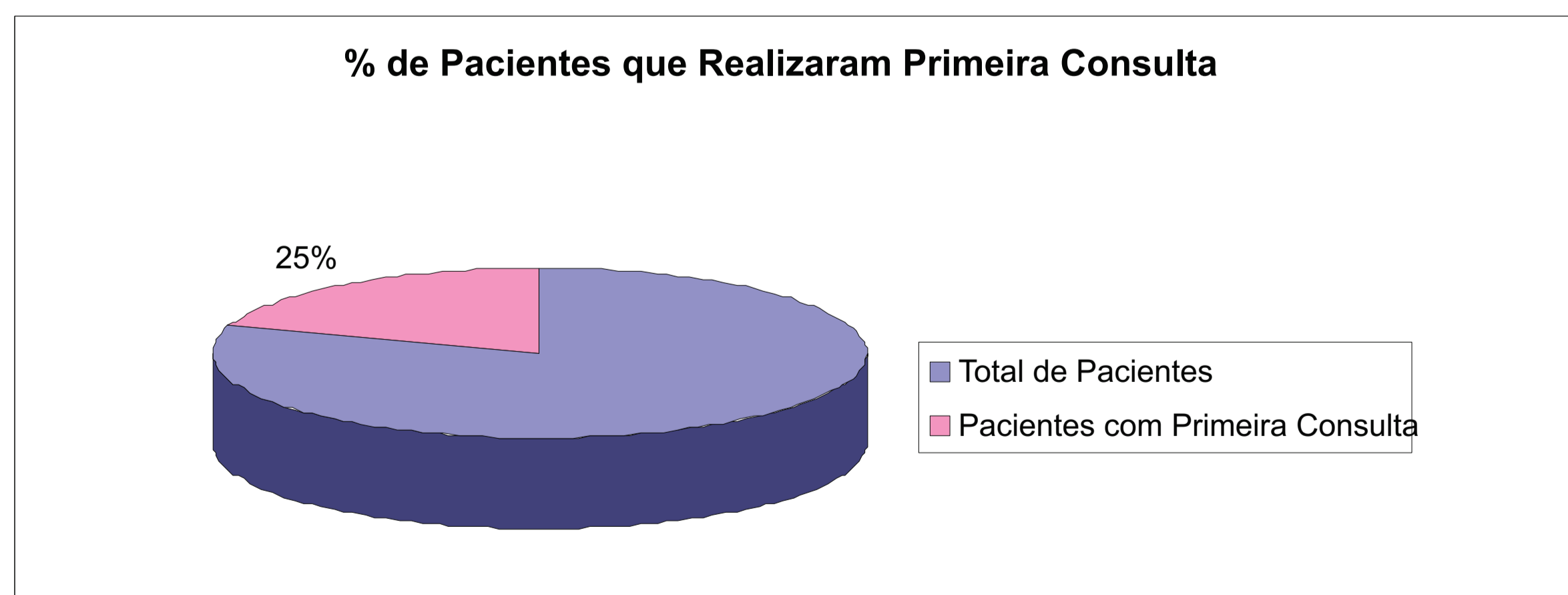
OBJETIVO

Utilizar a atenção farmacêutica para prevenir e detectar problemas relacionados a medicamentos, além de resolver possíveis resultados negativos associados a medicamentos, avaliando concomitantemente a adesão do paciente com câncer do colo do útero a farmacoterapia.

Está sendo realizado um estudo prospectivo longitudinal no período de setembro a novembro de 2016 com pacientes maiores de 18 anos, diagnosticadas com câncer do colo do útero que estejam iniciando tratamento quimioterápico venoso ambulatorial em setembro de 2016.

O estudo engloba um acompanhamento farmacoterapêutico (método TOM), realizado em três consultas, a fim de avaliar a prescrição quanto aos objetivos terapêuticos propostos, orientar as pacientes quanto a forma correta de utilizar os medicamentos e a importância do uso racional. O acompanhamento busca solucionar Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM) e evitando possíveis Resultados Negativos Associados a Medicamentos (RNM). Serão consideradas intervenções farmacêuticas todas as ações realizadas pelo farmacêutico com o objetivo de solucionar um PRM. Estas poderão ocorrer diretamente com o paciente, através da orientação ou com o médico prescritor, visando melhorar a qualidade da terapia medicamentosa do paciente. Também será avaliada a adesão (adaptação do Teste de Morisky-Green) ao tratamento de pré/pós quimioterapia em dois momentos: antes da orientação farmacêutica e depois.

RESULTADOS PRELIMINARES



DISCUSSÃO

Os resultados apresentados demonstram que apenas 25% (6) das pacientes do estudo já foram incluídas no mesmo. Ou seja, ainda deve-se consultar 75% (24) das pacientes. Considerando as pacientes já consultadas foi possível observar que a faixa etária das mesmas varia entre 43-55 anos. A maior parte das pacientes (66%) consultadas possuem estadiamento tumoral 2 ou 3.

Outro dado importante demonstrado foi que 83% das pacientes possuem outras comorbidades e 17% fazem uso de algum medicamento sem prescrição.

Além disso, nas 6 pacientes consultadas foram encontrados 8 problemas relacionados a medicamentos e realizadas 5 intervenções farmacêuticas com paciente, destas 100% foram aceitas.

CONCLUSÃO

O trabalho tem demonstrado que o acompanhamento farmacoterapêutico é capaz de detectar diversos problemas relacionados a medicamento e prevenir seus possíveis resultados negativos associados, melhorando assim a qualidade na linha de cuidado do paciente e a adesão do mesmo ao tratamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). Coordenação de Assistência. Serviço de Oncologia Clínica: rotinas internas do INCA/ Instituto Nacional do Câncer. Rio de Janeiro, 2011. 281p.
- ANGONESI, Daniela; SEVALHO, Gil. Atenção Farmacêutica: fundamentação conceitual e crítica para um modelo brasileiro. Rio de Janeiro. vol 15. Ciên Saúde Coletiva, 2010. 3603-3614p.